Instituto DEMOCRACIA EM XEQUE

CRISE DA SEGURANÇA PÚBLICA NO RJ

Atualização do debate | #3

HIGHLIGHTS

1. A crise de segurança pública no Rio de Janeiro provocou um pico de publicações e engajamento em 28 de outubro, com mais de 150 mil postagens por hora e um volume total de 1,18 milhão de menções no dia. O interesse manteve-se elevado nos dias posteriores - 29 e 30 de outubro.

2. O campo conservador dominou em volume de postagens, especialmente no X e no YouTube, focando em narrativas que responsabilizam o Governo Federal pela crise, exaltam os policiais mortos como "verdadeiras vítimas" e acusam os moradores dos Complexos da Penha e do Alemão de manipulação de cena ao resgatarem os corpos.

3. O campo progressista, com forte presença no TikTok e Instagram, reagiu enquadrando a operação como uma 'chacina', estabelecendo comparações com o Carandiru e acusando o governador Cláudio Castro de usar a tragédia como "palanque político", sem combater os verdadeiros criminosos.

4. A imprensa concentrou-se na cobertura factual, na atualização do número de mortos e em questões como a falha das câmeras corporais dos agentes. O Instagram e o X se consolidaram como as principais arenas para essa disputa de narrativas

EXPEDIENTE

Boletim Especial – Crise de segurança no Rio de Janeiro

30 de outubro de 2025

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.
Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.
TEXTO DA LICENÇA: https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:
Chiodi, Alexsander; Costa, Andressa; Souza, Paulo Roberto. Boletim Especial: Crise de segurança no Rio de Janeiro. 30 out. 2025.

Equipe do relatório

Alexsander Chiodi
Andressa Costa
Letícia Capone
Paulo Roberto Souza

Design e diagramação: Moara Juliana

INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

Fabiano Garrido
Diretor Executivo

Ana Julia Bonzanini Bernardi
Diretora de Projetos

Beto Vasques
Diretor de Relações Institucionais

Letícia Capone
Diretora de Pesquisa

Marcelo Alves
Diretor de Metodologia e Inovação

João Guilherme Bastos dos Santos
Diretor de Tecnologia e Estudos Temáticos

Tatiana Dourado
Diretora de Formação e Literacia Digital

Patrícia Hernandez
Coordenadora de Operações

Moara Juliana
Coordenadora de Arte e Comunicação

Caroline Pecoraro
Coordenadora de Infoprodutos

Paulo Souza
Coordenador de Parcerias

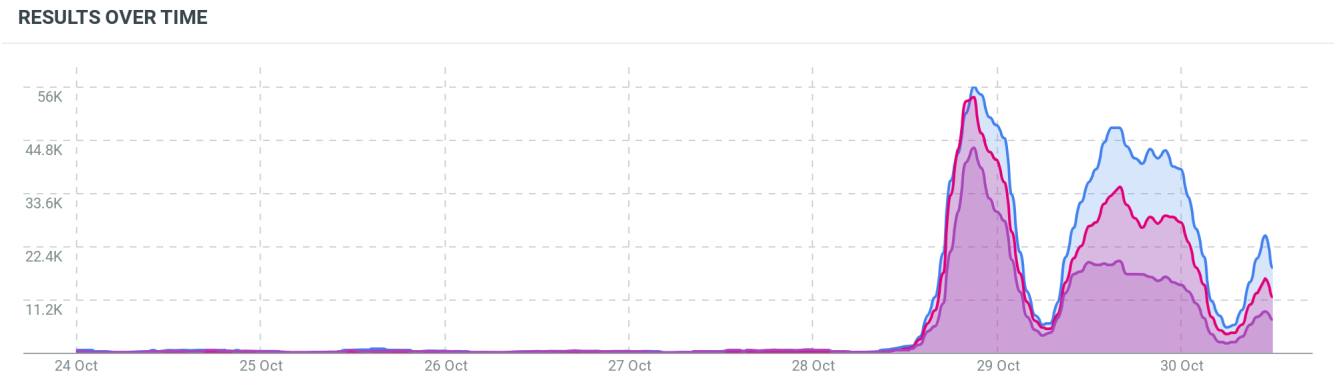
Alexsander Chiodi
Coordenador de Relatórios

Contato: contato@institutodx.com

DADOS, MÉTRICAS E NARRATIVAS MOBILIZADAS

SOCIAL LISTENING

PUBLICAÇÕES COM MENÇÃO AOS TERMOS DA CRISE DE SEGURANÇA NO RIO DE JANEIRO AO LONGO DO TEMPO

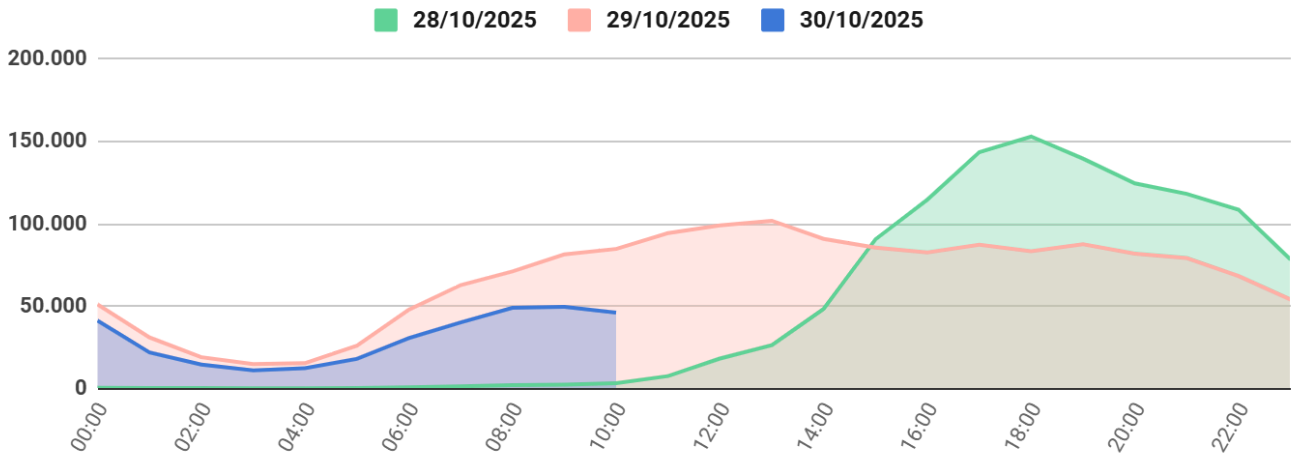


MENÇÕES	ENGAJAMENTO

Fonte: Instituto Democracia em Xeque, via Talkwalker.

Para entender como ocorreu o debate relacionado à crise de segurança pública no Rio de Janeiro, a query de busca foi segmentada em três grandes eixos temáticos: 1) Menções ao Governo Estadual e Cláudio Castro (rosa); 2) Menções ao Governo Federal e Presidente Lula (roxo); e 3) Vocabulário de Conflito, Segurança e Violência (azul).

PUBLICAÇÕES COM MENÇÃO AOS TERMOS DA CRISE DE SEGURANÇA NO RIO DE JANEIRO POR DIA



A análise horária evidencia a forma com que a Operação Contenção se manteve no debate digital. Em 28 de outubro, as primeiras menções apareceram por volta das 7h, quando começaram a aparecer os primeiros relatos da ação nas comunidades e cresceram de forma contínua até atingir um pico entre 17h e 19h, com mais de 150 mil postagens por hora. O volume permaneceu alto até o fim do dia, somando 1,18 milhão de menções. No dia 29, o fluxo já começou elevado, com mais de 50 mil posts à meia-noite, e se manteve estável por todo o dia, com uma faixa média de 80 mil postagens por hora, indicando manutenção do interesse público e presença na agenda digital. Em 30 de outubro, o tema seguiu presente nas primeiras horas da manhã em níveis elevados, apesar de inferiores em relação ao dia anterior.

📊 **PRINCIPAIS INFLUENCIADORES** DO DEBATE

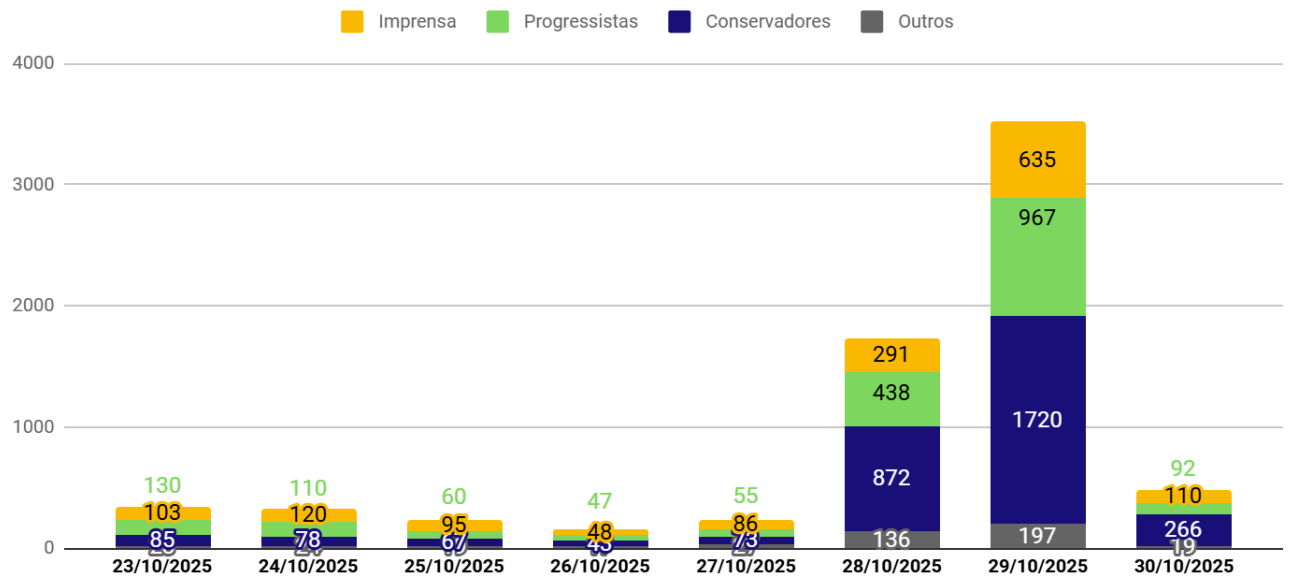
Influencer	Network	Posts	Reach	Reach per mention	Engagement ↓	Engagement per mention
metropoles http://instagram.com/		112	622.4M	5.6M	2M	17.5K
portalg1 http://instagram.com/		63	672.8M	10.7M	1.5M	24.5K
globonews http://instagram.com/		59	258.8M	4.4M	1.1M	18.3K
jovempannews http://instagram.com/		27	98.7M	3.7M	891.1K	33K
midianinja http://instagram.com/		11	53.5M	4.9M	707.5K	64.3K
leodias http://instagram.com/		15	280.8M	18.7M	632.1K	42.1K
cnnbrasil http://instagram.com/		15	79.1M	5.3M	512.8K	34.2K
uolnoticias http://instagram.com/		30	55.6M	1.9M	396K	13.2K
folhadespaulo http://instagram.com/		31	125.8M	4.1M	314.2K	10.1K
jornaloglobo		21	71.1M	3.4M	294.6K	14K

Fonte: Instituto Democracia em Xeque, via Talkwalker.

O **top 10 de atores com maior engajamento** no debate sobre a crise de segurança no Rio de Janeiro é formado por **perfis do Instagram**, com forte presença da imprensa profissional. O ranking é liderado por **Metrópoles (2 milhões de interações)**, seguido por **Portal G1 (1,5 milhão)** e **GloboNews (1,1 milhão)**, que concentram a difusão de informações e a cobertura contínua da operação. Em seguida aparecem **Jovem Pan News (891 mil)**, **Mídia Ninja (707 mil)** e **Leo Dias (632 mil)**, que ampliam o alcance para públicos distintos, o primeiro com enquadramento político, os demais com apelo ativista e popular respectivamente. Na sequência estão **CNN Brasil (512 mil)**, **UOL Notícias (396 mil)**, **Folha de S.Paulo (314 mil)** e **Jornal O Globo (294 mil)**. O conjunto confirma que o tema circulou mais em canais jornalísticos e de informação, com o Instagram funcionando como o principal espaço de mediação.

ANÁLISE DAS MÉTRICAS DA **LISTA FECHADA**

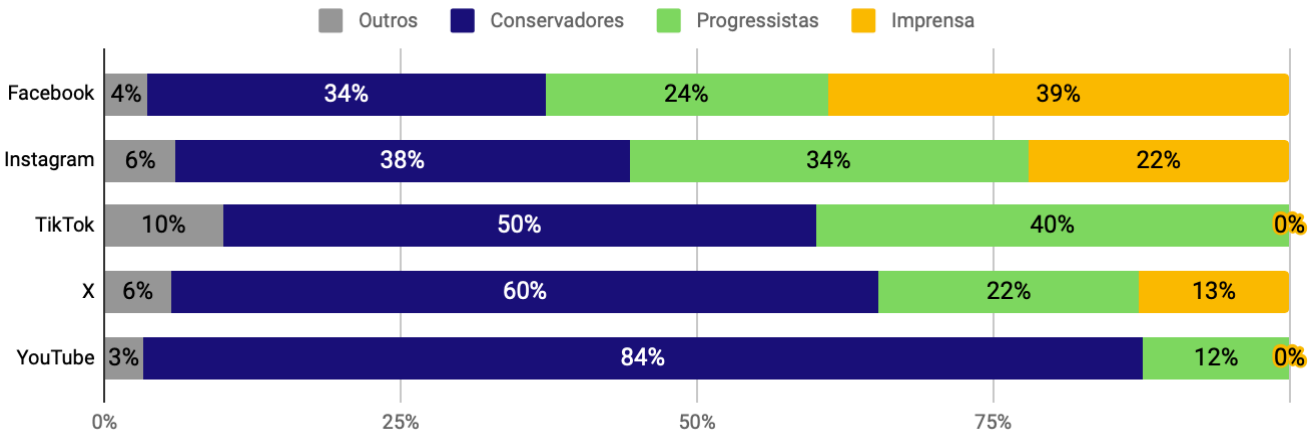
GRÁFICO DE **PRESENÇA** POR **DIA** E POR **CATEGORIA POLÍTICA**[1]



A série mostra uma quantidade de postagens estável e baixa entre 22 e 27 de outubro, com variações moderadas em todos os campos, **seguida por virada no dia 28. Conservadores realizaram 872 posts, Progressistas 438, Imprensa 291, e Centro 136.** O pico ocorreu em 29/10, mantendo a mesma ordem, com conservadores realizando 1.720 posts, progressistas 967 e imprensa 635. Nas primeiras horas de 30 de outubro o debate continuou importante, com conservadores mantendo o topo (266), enquanto Imprensa (110) sustentava a cobertura e progressistas (92) apareceram em seguida.

PROPORÇÃO DE POSTS **POR REDE** E **POR CATEGORIA**

GRÁFICO DE **PRESENÇA** POR **REDE**[2]



[1]A seção de narrativas e métricas de lista fechada foram analisados os dados do Data Lake do DX composto a partir de atores relevantes em diferentes espectros.
[2] Dados referentes aos dias 29/10/25 e 05h de 30/10/25.

A distribuição por plataforma nos dias 29/10 e 30/10 mostram que no **YouTube** e no **X**, os **conservadores** dominaram com **84%** e **60%** das postagens respectivamente, o que indica uso intenso desses espaços para difusão de enquadramentos políticos. No **TikTok**, o campo conservador também predominou (**50%**), mas com presença expressiva dos **progressistas (40%)**. Já o **Instagram** apresentou um cenário mais equilibrado, com **38% conservadores** e **34% progressistas**, enquanto a **imprensa** manteve **22%** de presença. No **Facebook**, a **imprensa** liderou (**39%**) e os **conservadores** ocuparam o segundo lugar (**34%**), configurando ambiente de circulação de notícias e reações públicas.

📊 TABELA DE **INTERAÇÕES TOTAIS** POR **CAMPO POLÍTICO**[3]

INTERAÇÕES POR CAMPO POLÍTICO	OUTROS	CONSERVADORES	PROGRESSISTAS	IMPRENSA
Facebook	2.991	57.289	37.069	36.993
Instagram	2.630.433	33.795.185	16.708.526	34.938.648
TikTok	1.752	132.873	6.910	-
X	1.306.376	7.351.756	7.959.590	3.687.018
YouTube	341.415	8.632.531	813.938	-

O engajamento total mostra uma concentração de interações no Instagram, que reuniu o maior volume do debate e combinou presença elevada da imprensa e dos campos políticos. O X aparece em segundo lugar, com equilíbrio entre progressistas e conservadores, com engajamento importante da imprensa. No Facebook, o alcance foi menor, mas também houve equilíbrio entre os campos. Outras plataformas têm participação residual. O panorama geral indica que o debate sobre a crise de segurança foi moldado sobretudo pelo Instagram e pelo X, que funcionaram como principais arenas de circulação e disputa.

📊 CLUSTERS DE **VOCABULÁRIOS MAIS UTILIZADOS** POR ATORES POLÍTICOS

Os vocabulários mais recorrentes foram processados a partir dessa amostra de posts[4], resultando na identificação dos eixos de discussão (clusters) presentes na tabela abaixo. Ele revela seis clusters narrativos distintos, formados com base na coocorrência de termos nos discursos sobre o tema. Os eixos foram interpretados da seguinte forma:

CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
IMPACTO HUMANO E VIOLÊNCIA NAS FAVELAS	**28%**	Progressistas 45% Conservadores 47% Imprensa 8%	Narrativa dividida entre a defesa da população das favelas *versus* a justificativa da força policial. Embate entre direitos humanos e segurança.	povo, vida, violência, famílias, medo, extermínio, favela, guerra
VALORIZAÇÃO DOS POLICIAIS MORTOS EM AÇÃO	**9%**	Progressistas 7% Conservadores 89% Imprensa 4%	Exaltação religiosa e moral dos agentes mortos, com ênfase em honra, fé e heroísmo. Legitima a ação policial e reforça o *ethos* militarizado.	heróis, deus, coragem, honra, policiais, guerreiros, bope, homenagem

[3] A categoria "Imprensa" não é coletada nas redes sociais TikTok e YouTube. Dados referentes aos dias 28/10/25 e 05h de 30/10/25.
[4] Clusterização hierárquica descendente com método Reinert

DEBATE POLÍTICO E INSTITUCIONAL SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA	**28%**	Progressistas 31% Conservadores 51% Imprensa 18%	Disputa entre os governos federal e estadual sobre a condução da política de segurança e o papel das forças armadas.	federal, governador, governo, lula, castro, ministro, segurança, adpf
REAÇÃO INSTITUCIONAL DO JUDICIÁRIO E DO EXECUTIVO	**7%**	Progressistas 21% Conservadores 42% Imprensa 37%	Reúne pronunciamentos e notas de ministros, com destaque à cobertura jornalística.	ministro, moraes, costa, lewandowski, reunião, tribunal, república
CENÁRIO DA OPERAÇÃO E DIMENSÃO DA TRAGÉDIA	**28%**	Progressistas 22% Conservadores 35% Imprensa 44%	Campo descritivo, concentrado na letalidade e nos territórios afetados. Mostra a dimensão trágica da operação.	penha, alemão, complexos, corpos, mortos, moradores, megaoperação, história

O debate digital sobre a Operação Contenção formou cinco eixos narrativos em torno da violência de Estado. Nos clusters IMPACTO HUMANO E VIOLÊNCIA NAS FAVELAS e CENÁRIO DA OPERAÇÃO E DIMENSÃO DA TRAGÉDIA, a imprensa e o campo progressista consolidaram o enquadramento da operação como uma chacina, destacando o impacto sobre moradores, famílias e comunidades da Penha e do Alemão. A ênfase recaiu sobre o caráter desproporcional da ação, evocando precedentes como a operação Carbono Oculto para reforçar a ideia de que o combate ao crime não exige letalidade. Essa concepção produziu o eixo mais visível do debate e atraiu o interesse da cobertura jornalística, que se concentrou na dimensão trágica e institucional da crise. Do outro lado, os clusters VALORIZAÇÃO DOS POLICIAIS MORTOS EM AÇÃO e DEBATE POLÍTICO E INSTITUCIONAL SOBRE SEGURANÇA PÚBLICA expressam a tentativa do campo conservador de reconstruir sentido a partir da noção de heroísmo e legitimidade da violência. Ainda assim, a tentativa de politizar o episódio contra o governo federal teve alcance limitado.

PRINCIPAIS TEMAS DO **CAMPO CONSERVADOR**

POLICIAIS MORTOS SÃO AS VERDADEIRAS VÍTIMAS: Narrativa mais central do segmento, na qual se defende que as verdadeiras vítimas da megaoperação foram os quatro policiais mortos, apresentados como heróis injustiçados, além da população que sofre com a ação de facções criminosas (1, 2, 3), retratadas nas publicações por termos como (narco)terroristas e poder paralelo. Ainda, explora a narrativa já observada nos dias 28 e 29 de que a esquerda defenderia traficantes como vítimas, apontando o governo como conivente com o crime. As publicações apresentaram claro apelo ideológico, ao exemplo do Senador Marcos Pontes que questionou: "E VOCÊ, DE QUE LADO ESTÁ?".

MANIPULAÇÃO DA CENA DOS CORPOS EM PRAÇA PÚBLICA: Conteúdo reafirmando as acusações do Secretário de Polícia Civil do Rio, Felipe Curi, de que moradores teriam retirado as roupas camufladas que os mortos estariam usando antes de colocar os corpos na Praça da Penha, apontado como possível fraude processual, narrativa também disseminada pelo Governador Cláudio Castro. As publicações (1, 2, 3) mostram vídeos da remoção das roupas ou de comentários sobre o caso, afirmando que seria uma tentativa de "vitimismo" para mostrar que a polícia teria matado inocentes, quando na verdade apenas teriam sido mortos "narcoterroristas".

A CULPA É DO LULA: A tentativa de culpabilização do Governo Federal continuou aquecida nas redes. Houve continuidade da narrativa já presente nos dias 28 e 29 de que Lula teria recusado ajuda ao governo do RJ, mantendo a centralidade em desmentir o Ministro Lewandowski sobre não ter recebido contato solicitando ajuda, porém dessa vez utilizando declarações do chefe da PF, Andrei Rodrigues (1, 2), além de avaliações de omissão e demora na ação de Lula após o episódio, enquanto o PL acusou o governo de buscar utilizar a tragédia para se promover.

VERGONHA INTERNACIONAL E BUSCA POR AJUDA: Junto da culpabilização de Lula, emergiram sugestões de interferência internacional, com centralidade nos EUA, através de publicações que se referem ao episódio como uma vergonha internacional, pois o Brasil teria virado um "narcoestado" com a leniência de Lula (1, 2, 3); mencionam que o governo do RJ enviou relatório aos EUA classificando o Comando Vermelho como grupo terrorista e reforçam a atuação de Trump (além de outras figuras como Milei) contra o narcoterrorismo. Para reforçar a narrativa, diversas publicações (1, 2, 3) mencionaram que Lula e Lewandowski teriam se recusado a classificar o CV e o PCC como organizações terroristas.

PRINCIPAIS TEMAS DO **CAMPO PROGRESSISTA**

NÃO É OPERAÇÃO, É MASSACRE - "PIOR QUE O CARANDIRU": Perfis chamaram atenção para o fato da operação ter mais vítimas que o massacre do Carandiru em 1992, que deixou 111 mortos na casa de detenção da capital paulista com o objetivo de de dimensionar a tragédia (1, 2, 3).

PALANQUE POLÍTICO PARA CLÁUDIO CASTRO: A ideia de que a operação foi planejada com fins eleitorais para Cláudio Castro continuou a repercutir entre políticos, com destaque para as postagens críticas de Erika Hilton (1), Renata Souza e Marcelo Freixo que tiveram ainda mais alcance.

CLÁUDIO CASTRO NÃO TEM FEITO NADA PARA COMBATER O "ANDAR DE CIMA" DO CRIME ORGANIZADO: A declaração do ministro da fazenda, Fernando Haddad (1, 2, 3, 4)repercutiu no segmento e foi utilizada para criticar o governador porque ele não teria interesse em combater o crime organizado estrategicamente (com foco nos principais atores que utilizam meios legais para lavagem dinheiro) em cooperação com o governo federal.

PRINCIPAIS TEMAS DA **IMPRENSA E MÍDIA**

ATUALIZAÇÃO DO NÚMERO DE MORTOS E FILA DE CORPOS: veículos de imprensa repercutiram o resgate de mais de 50 corpos que estavam na área da mata, entre Complexos do Alemão e Penha, feito por moradores (1; 2; 3; 4). Os números de mortos - 121 - e presos - 113 - na operação também foram atualizados ao longo do dia 29/10.

CÂMERAS POLICIAIS SEM BATERIA: houve repercussão sobre declarações do secretário da Polícia Militar do Rio de Janeiro, Marcelo de Menezes, sobre a possibilidade de imagens das

câmeras de agentes que participaram da megaoperação terem se perdido por estarem sem bateria (1; 2; 3). O Ministério Público do Rio de Janeiro determinou a verificação dos aparatos.

COBERTURA DAS COLETIVAS: o enfoque da imprensa também esteve voltado para as entrevistas coletivas realizadas pelos agentes de segurança do Estado do Rio de Janeiro, pelo governador Cláudio Castro e pelo Ministro da Justiça e Segurança Pública Ricardo Lewandowski (1; 2; 3; 4; 5).

'MURO DO BOPE': a estratégia da operação de criar muro com agentes do bope na zona de mata foi assunto de diversas matérias na imprensa, que veiculam infográficos e vídeos demonstrando os detalhes da operação (1; 2; 3; 4; 5; 6).

NOTAS METODOLÓGICAS

A seção de narrativas e métricas de lista fechada foram analisados os dados do Data Lake do DX composto a partir de atores relevantes em diferentes espectros. Os dados de Telegram foram coletados através da API oficial da plataforma.